



HEPATITE B NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE DO RIO GRANDE DO SUL, 2018-2020

Karine Zenatti Ely¹, Andreia Rosane de Moura Valim², Lia Gonçalves Possuelo²

¹ Doutoranda do PPGPS/UNISC, Santa Cruz do Sul, Brasil

² Docente do PPGPS UNISC, Santa Cruz do Sul, Brasil

Karine-ely@saude.rs.gov.br

Introdução: As taxas de detecção de Hepatite B na população brasileira não vem sofrendo grandes variações desde 1999, sendo que a Região Sul é a segunda no ranking nacional com 31,8% dos casos do país. Porto Alegre é segunda capital do país com maior número de casos, 10,5 casos por 100 mil habitantes, acima da média nacional que é de 2,9 casos por 100 mil habitantes. A população privada de liberdade (PPL) apresenta alta vulnerabilidade ao contágio por hepatites virais. Nos Boletins Epidemiológicos não constam dados com recorte para a PPL. **Objetivos:** Caracterizar os casos de hepatite B notificados na PPL do Rio Grande do Sul (RS) entre 2018 e 2020. **Métodos:** Estudo transversal, que identificou a incidência de Hepatite B na PPL do RS notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2018 a 2020, utilizando os filtros dos seguintes campos: 35 – “institucionalizado em” opção 5 – “Penitenciária” e 46 – Reagente/positivo para HBsAg e Anti-HBc IgM conforme dicionário de dados do sistema. Foram analisados os dados de notificação individual, antecedentes epidemiológicos, dados laboratoriais e conclusão da investigação e calculada a incidência média aproximada, considerando uma PPL de 40 mil pessoas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNISC pelo protocolo 4.251.658 e pelo Comitê de Ética da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul pelo protocolo 4.498.390. **Resultados:** No período avaliado foram notificados 41 casos confirmados de Hepatite B, sendo 38 casos diagnosticados por HBsAg reagente e 3 casos por Anti-HBc IgM positivo. Foram 13 casos em 2018, 16 casos em 2019 e 12 casos em 2020. Deste total, 24 (58,5%) estão na região metropolitana. Nove (21,9%) casos foram notificados por laboratórios, 9 (21,9%) por Serviços de Atendimento Especializado (SAE) e 8 (19,5%) casos por Equipes de Atenção Primária Prisional (eAPP). Duas eram mulheres e uma delas, gestante no segundo semestre de gestação. A idade variou de 21 a 60 anos, sendo a média 38,2 anos. Quanto a raça/cor, 25 (60,9%) são brancos e 26 (63,4%) apresentam escolaridade ignorada. Referente aos antecedentes epidemiológicos: 6 (14,6%) apresentam coinfeção com HIV, 2 (4,8%) tem outra Infecção Sexualmente Transmissível (IST) e 4 (9,7%) referem uso de drogas inaláveis ou crack. A conclusão da investigação dos casos apontou para 2 (4,8%) casos de hepatite aguda, 10 (24,4%) de infecção pelo vírus B e C e 8 (19,5%) com provável fonte de infecção sexual. **Considerações finais:** Os dados oficiais de infecção por hepatite B na PPL do RS são superiores a população geral, atingindo incidência

média aproximada de 34,15 casos por 100 mil habitantes no período estudado. Estes dados podem estar subestimados, por isso é necessário desenvolver um trabalho de educação permanente com as eAPP para qualificar o diagnóstico e notificação de casos de Hepatite B na PPL.